



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



MODELO ROXO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Acontecimento discursivo e o incêndio no Museu da Língua Portuguesa

Laura Nice Dias da Silva¹
Anna Clara Cypreste²
Maria Luiza Jansen e Silva³

No segundo semestre de 2025, para a disciplina Discurso: Linguagem, História e Ideologia, ministrada pela professora Mônica G. Zoppi Fontana, no Instituto de Estudos da Linguagem, na Universidade Estadual de Campinas, foi proposto para a turma se dividir em diferentes grupos temáticos filiados ao método da Análise de Discurso, como *arquivo*, *memória*, *ideologia*, entre outros. Escolhemos *acontecimento discursivo* e, assim, elaboramos um trabalho final que relacionasse o tema com alguma inquietação. Acordamos em analisar o incêndio do Museu da Língua Portuguesa, que ocorreu em dezembro de 2015. Nos questionamos se a re-elaboração do Museu trouxe atualizações discursivas, com a hipótese de que o incêndio tinha tido efeito de *acontecimento discursivo*.

O Museu da Língua Portuguesa foi inaugurado em 2006. Sua idealização começou em 2002 e contou com a restauração do prédio da Estação da Luz, onde está localizado. Este imponente edifício, no centro da cidade de São Paulo, é um patrimônio histórico do século XIX e uma das mais importantes estações ferroviárias do Brasil. Segundo o próprio site do Museu, “é um espaço dinâmico de contato e convivência entre várias culturas e classes sociais, abrigando sotaques vindos de todas as partes do Brasil” (Museu da Língua Portuguesa, 2025).

A estrutura tecnológica e interativa do Museu está inscrita dentro de uma materialidade sócio-histórica que constitui o nacional, pois, a construção de uma língua nacional é realizada dentro de um processo conflituoso, com posições ideológicas divergentes, já que “a unidade imaginária da nação é construída por meio de diferentes instituições, e a língua é uma delas” (Silva Sobrinho, 2011, p.47). Entendemos museus como lugar de autoridade discursiva, onde se materializa um imaginário específico de língua. Nesse sentido, o arquivo de um museu produz um efeito de fechamento do sentido (Zoppi-Fontana, 2005), criando a ilusão de que não há outros sentidos possíveis e cristalizando um discurso dominante acerca da língua. O Museu, amparado na contradição constitutiva nacional, é também um espaço de equívocos, que inscrevem discursos no “ponto de encontro de uma atualidade com uma memória” (Pêcheux, 2008, p.17), fazendo com que os sentidos deslizem e se resignifiquem.

Considera-se o discurso dominante sobre a língua portuguesa no Brasil como sendo uma Formação Discursiva, determinada pelas formações ideológicas. O discurso é um efeito de sentidos entre sujeitos, um objeto sócio-histórico, e remete sempre ao interdiscurso (a memória discursiva, o *já-dito*). A finalidade das exposições – temporárias ou permanentes – estão inscritas “em uma memória discursiva que sustenta um imaginário de língua já em funcionamento no social”, ou seja, a novidade, convidativa ao ver e rever, propõe repensar o que é familiar, a partir de um “(re)arranjo

¹ Mestranda em Divulgação Científica e Cultural na UNICAMP. E-mail: 1136472@dac.unicamp.br

² Mestranda em Divulgação Científica e Cultural na UNICAMP. E-mail: a231487@dac.unicamp.br

³ Mestranda em Divulgação Científica e Cultural na UNICAMP. E-mail: m243685@dac.unicamp.br



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



expositivo” do que nós já “conhecemos em outro formato e em outras condições de produção” (Cervo, 2014, p.180). Assim, pensamos o Museu como discurso e olhamos para as rupturas que foram possíveis de acontecer.

Assim, no presente trabalho fizemos três gestos de análise. Primeiro, das exposições temporárias no período 2006 a 2015. A maioria delas eram centralizadas em autores e obras de escritores consagrados, que evidenciam uma sequência na Formação Discursiva centrada em dois grandes eixos, o linguístico e o literário (Cervo, 2014). Com o incêndio em 2015, as atividades do Museu foram suspensas por seis anos até a reinauguração, período marcado por diversas discussões de como o Museu deveria ser composto e quais exposições fariam parte desta nova fase. O segundo gesto foi sobre a sua cerimônia de reabertura, que aconteceu em julho de 2021 e evidencia como o novo Museu está sustentado em uma memória anterior, nas condições de produção vinculadas à colonização. Embora haja a inauguração de uma nova série de reformulações, existem elementos anteriores que se mantêm, com novos silenciamentos. O terceiro e último gesto de análise, se debruçou sobre as exposições temporárias após o incêndio. Ganham destaque, nas novas exposições, o uso da língua no cotidiano, a diversidade e informalidade da língua, os sotaques, as manifestações culturais populares, além da relação constitutiva – e não apenas de influência secundária e restrita ao léxico – de línguas africanas, indígenas e de imigrantes com o português.

Importante destacar que nem todo acontecimento histórico constitui um acontecimento discursivo, uma vez que nem sempre este rompe com a regularidade do dizer. Mas, neste caso, o fogo, em sua força destrutiva, pode ser metaforizado como um acontecimento discursivo, no sentido de ruptura. Metaforicamente, o fogo destrói a estrutura para permitir a emergência de uma nova estrutura, reorganizando a memória. Ao questionar o que foi perdido, deveria ser reconstruído ou preservado há implicação de novos sentidos, novas Formações Discursivas – ou o fortalecimento de antigas – para dar conta do novo real instaurado pelo acontecimento. Nota-se que houve uma ruptura, mas o *acontecimento discursivo* desorganiza a memória, não a apaga. O Museu da Língua Portuguesa caminha para uma direção mais inclusiva e diversa, considerando novas formas de existir e experienciar a língua, mas ainda sob as diferentes condições de produção colonialista.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Museu da Língua Portuguesa; Acontecimento discursivo.

REFERÊNCIAS

CERVO, L. M. **Musealização e tecnologização da língua no Museu da Língua Portuguesa**. Letras, [S. l.], n. 46, 2013.

MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA. São Paulo: **Museu da Língua Portuguesa**. 2025. Disponível em: <<https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/>>. Acesso em: dez. 2025.

SILVA SOBRINHO, José Simão. “A língua é o que nos une”: língua, sujeito e Estado no Museu da Língua Portuguesa. Tese apresentada ao **Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Campinas**, para obtenção do título de Doutor em Linguística. Campinas, SP: 2011.

PÊCHEUX, Michel. O discurso: estrutura ou acontecimento. Tradução: Eni P. Orlandi. 5. ed., **Pontes**, Campinas-SP: 2008

ZOPPI-FONTANA, Mônica G. Arquivo jurídico e exterioridade: a construção do corpus discursivo e sua descrição/interpretação. In: **GUIMARÃES, Eduardo; BRUM-DE-PAULA, Mirian Rose (Org.). Sentido e memória**. Campinas, SP: Pontes, 2005. p. 93-116.